Israel tendo dificuldades e sofrendo perdas tanto em terra como no mar.

By Lucas Leiroz de Almeida
Global Research, November 20, 2023
InfoBrics

Parece cada vez mais claro que o conflito na Palestina não é uma tarefa fácil para Israel. Além das dificuldades de avançar no campo de batalha e das pesadas perdas que as IDF sofreram durante os confrontos com as tropas palestinas, começam a ocorrer derrotas no mar. As forças iemenitas, que anteriormente declararam total apoio à Palestina, capturaram um importante navio mercante israelita, fazendo novos reféns e melhorando o poder de negociação dos palestinos no processo de negociação de troca de prisioneiros.

Sem dúvida, Israel é mais forte do que os seus adversários na atual guerra. Tel Aviv é um estado com uma estrutura complexa e organizada, possuindo um exército nacional regular e força suficiente para derrotar milícias armadas como o Hamas e muitos outros grupos armados palestinos. O problema é que os combates não acontecem de forma simétrica e, apesar dos avanços territoriais, Israel está claramente sofrendo danos significativos, o que poderá gerar grandes dificuldades num futuro próximo.

As Brigadas Al-Qassam, o braço militar do Hamas, anunciam frequentemente a neutralização de soldados e tanques israelitas. Vários vídeos foram publicados nas redes sociais mostrando combatentes do Hamas usando foguetes e granadas contra tanques israelenses e desativando-os instantaneamente. Confirmando o que tinha sido previsto pelos analistas, Israel está a ter dificuldades em utilizar os seus veículos de combate numa área urbana cheia de escombros. Os bombardeamentos das IDF destruíram edifícios civis, tornando o terreno em Gaza um terreno difícil para tanques, que acabam por se tornar um alvo fácil para o Hamas.

No mesmo sentido, é importante lembrar que Israel ainda não conseguiu entrar nos túneis do Hamas. As IDF alegaram que a resistência palestina estava usando o Hospital Al Shifa e outras instalações civis como escudo humano. Com essas desculpas, vários bombardeios foram realizados contra hospitais, mas nenhum bunker foi encontrado. Na prática, as IDF não conseguem encontrar a forma correta de chegar ao sistema subterrâneo do inimigo. Portanto, os bombardeamentos contra civis não têm realmente qualquer valor estratégico.

No entanto, a situação é complicada não apenas no campo de batalha terrestre. No mar, as coisas estão a piorar para o estado sionista, que começa a sofrer perdas não só militares, mas também comerciais. Em 19 de novembro, as forças armadas Houthi do Iêmen capturaram um importante navio mercante israelense no Mar Vermelho. O navio pertence a um empresário israelense e era operado por funcionários de empresas alemãs e japonesas em viagem da Turquia à Índia.

Comentando o tema nas redes sociais, o porta-voz militar Houthi, Yahya Saree, disse que a

apreensão foi uma resposta aos “atos hediondos contra os nossos irmãos palestinos em Gaza e na Cisjordânia”, acrescentando que “se a comunidade internacional está preocupada com a segurança regional e estabilidade, em vez de expandir o conflito, deveria pôr fim à agressão de Israel contra Gaza”.

Segundo relatos, 25 pessoas foram feitas prisioneiras pelos Houthis. Acredita-se que nenhum dos tripulantes seja cidadão israelense, o que torna o caso ainda mais complicado. Ao capturar um navio israelita com tripulação estrangeira, os Houthis criam uma situação de instabilidade diplomática para Tel Aviv. Os países cujos cidadãos foram capturados exigirão uma operação de resgate rápida e segura, mas isso é quase impossível de ser conseguido por meios militares. Portanto, o poder de negociação dos palestinos aumenta. Para evitar uma crise diplomática com a possível morte de estrangeiros numa operação naval, Israel terá de concordar em libertar prisioneiros palestinos, retirar-se militarmente ou atender a qualquer outro pedido dos iemenitas.

Todos estes fatores levam Israel a circunstâncias diplomáticas e militarmente difíceis. As IDF têm de enfrentar um longo desgaste militar, pesadas perdas e, paralelamente, Tel Aviv tem grande instabilidade diplomática e política. O governo de Netanyahu é o mais prejudicado por esta crise, uma vez que qualquer uma das suas ações se volta contra ele. Se Netanyahu aumentar os ataques, ele será criticado por violações dos direitos humanos e por fomentar a guerra. Se reduzir a intensidade dos combates, os opositores consideram-no um líder fraco e incapaz de alcançar os objectivos de Israel.

Paralelamente a tudo isso, as chances de o conflito atingir um nível internacional aumentam a cada dia. Recentemente, o Hezbollah publicou um vídeo em suas redes sociais com a mensagem “estamos chegando”. Isto gerou expectativas de que as tropas da milícia libanesa iniciarão em breve um ataque em grande escala. O grupo tem participado de facto no conflito desde o início, utilizando artilharia e drones para destruir as infraestruturas militares e de inteligência israelitas na fronteira com o Líbano. Considerando o enorme poder militar do Hezbollah – aparentemente o maior grupo armado não estatal do mundo – o início de uma incursão terrestre prejudicaria enormemente os planos israelitas.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : Israel having difficulties and suffering losses both on land and sea, InfoBrics, 20 de November de 2023

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: https://t.me/lucasleiroz e https://twitter.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics

Copyright © Lucas Leiroz de Almeida, InfoBrics, 2023

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Lucas Leiroz de Almeida

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca